



CONTROLE ALTERNATIVO DE PRAGAS DA CULTURA DO MILHO PIPOCA E MINIMILHO UTILIZANDO EXTRATO AQUOSO DE NIM E URINA DE VACA

Tamara Locatelli, Fábio Cunha Coelho, Carmen Maria Coimbra Manhães

A cultura do milho apresenta grande importância econômica devido às diversas formas de consumo, entretanto, sofre ataque de pragas que causam grandes prejuízos, culminando em utilização exagerada de agrotóxicos. Uma alternativa é o uso de urina de vaca que apresenta ação repelente, e extrato de Nim que produz compostos com ação inseticida. Foram realizados dois experimentos de campo no câmpus da UENF. O primeiro experimento objetivou avaliar a eficiência de extrato aquoso de nim sobre o controle de pragas no milho pipoca, em estágio reprodutivo. As aplicações foram realizadas a cada sete dias. O segundo objetivou avaliar a eficiência de diferentes concentrações e intervalos de aplicações de urina de vaca e de extrato de Nim sobre o controle de pragas na cultura do minimilho. Para o milho pipoca utilizou-se delineamento inteiramente casualizado com dois tratamentos (nim a 10% e testemunha) e quatro repetições. Cada repetição foi constituída por três linhas de milho espaçadas de 0,80 m, com 9,0 m de comprimento e contendo cinco plantas por metro linear. Para avaliação fez-se uso das plantas contidas nos seis metros localizados no centro da linha central. Na cultura do minimilho foi utilizado delineamento em blocos casualizados com três repetições e oito tratamentos, sendo os tratamentos duas concentrações para extrato de nim (10 e 15%) aplicados com intervalo aos 7 e 14 dias e urina de vaca a 5% aplicada a cada 14 dias e 10% a cada 14 e 28 dias e um tratamento sem manejo. Cada unidade experimental foi constituída por três linhas com nove metros de comprimento, espaçadas em 0,80 m, contendo 20 plantas por metro linear. Para avaliação fez-se uso das plantas contidas nos 2 metros localizados no meio da linha central. No milho pipoca não houve diferença significativa entre os tratamentos, porém o número médio de pragas encontradas por planta na área foi baixo, sendo 0,6 para *Spodoptera frugiperda* e 0,13 para *Euxesta spp.* além disso o número de inimigos naturais presentes foi alto. Para minimilho não houve diferença significativa entre os tratamentos e o controle, para o número médio de lagartas de *Spodoptera frugiperda*. São necessários experimentos posteriores em campo e em laboratório em que sejam analisadas as concentrações de Azadiractina nos extratos aplicados.

Palavras-chave: *Spodoptera frugiperda*, *Zea mays*, *Azadirachta indica*.

Instituição de fomento: FAPERJ, UENF.